



RIO+20

Para cientistas, pesquisas são pouco aproveitadas na Rio+20

16 de junho de 2012 • 08h48

AAA

NOTÍCIA

Até o dia 22, a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, reúne no Rio de Janeiro chefes de Estado, representantes de governos, cientistas e movimentos sociais do mundo inteiro para definir a agenda de discussões e ações sobre o meio ambiente nas próximas décadas, com foco principal na economia verde e na erradicação da pobreza. Peças-chave nas discussões sobre o futuro do planeta, pesquisadores se dividem sobre o espaço que têm na programação oficial do evento.

Segundo Jorge Nogueira, professor de economia ambiental da UnB, fatores como a crise mundial e as eleições presidenciais americanas contribuem para que as grandes potências não se mostrem favoráveis a maiores avanços na área ambiental. E isso pode contribuir para o pouco aproveitamento de pesquisas científicas na conferência. "Temo que a Europa venha com uma posição pouco avançada em relação ao que foi decidido na última década, e os Estados Unidos devem vir pisando em ovos, pois a agenda ambiental sempre foi vista com maus olhos pelos republicanos, e o presidente Obama teme que essa posição seja cobrada por seus adversários durante as eleições. Por isso, de 1 a 10, o avanço da comunidade científica na contribuição aos

últimas

 NOTÍCIAS  FOTOS

15h42 Debate no G20 não esvaziará Rio+20, diz Gilberto Carvalho

15h12 Política ambiental se faz com os pés no chão, diz ministra

14h44 Empresas que apostam na economia verde têm mais ganhos, diz ONU

[mais notícias »](#)

temas ambientais foi de 7 a 8, enquanto o aproveitamento desse conhecimento no Rio+20 vai ficar perto de 5", avalia.

"A comunidade científica brasileira e mundial evoluiu muito em suas pesquisas, em áreas como aquecimento global e energias alternativas, mas esses avanços não vão necessariamente se materializar na Rio+20, pelo caráter fortemente político das conferências das Nações Unidas. Nós ainda não estamos avançando em diversos pontos, como mudanças climáticas e economia verde, para os quais foram apresentadas alternativas pela comunidade científica, mas que parecem não ter sido levadas a sério", afirma Nogueira, que participará dos eventos que antecedem a programação oficial.

Para José Goldemberg, professor de física da Universidade de São Paulo e secretário de meio ambiente do governo brasileiro durante a Eco92, conferência sediada no Rio há 20 anos, esses eventos são "reuniões de chefes de Estado e há uma restrição ao acesso e participação de cientistas, no qual eles podem apenas assistir às reuniões oficiais". "Essa restrição é da natureza do evento: os delegados dos governos vão discutir as questões político-econômicas ligadas ao tema ambiental", explica.

Segundo Goldemberg, as expectativas da comunidade científica de ter um espaço na Rio+20 se concentram nos eventos paralelos, organizados por diversas universidades, como a USP, e por organizações como a Academia Brasileira de Ciências. São neles que os pesquisadores terão a oportunidade de debater questões ambientais e mostrar as principais pesquisas relacionadas ao tema. Além disso, há a expectativa, apesar de ser improvável devido aos interesses políticos e econômicos dos países participantes, de que delegados governamentais compareçam e, de alguma forma, sejam influenciados pelo debate científico.

Contudo, Goldemberg entende que há contribuições da comunidade científica para a agenda da Rio+20. "Existem estudos sobre economia verde feitos no mundo todo, dos quais os cientistas brasileiros fazem parte, dando sua contribuição para o que vai ser discutido na conferência. Em relação às energias renováveis, temos que destacar o programa do etanol desenvolvido no Brasil, em laboratórios de instituições como a USP e a Unicamp. Também temos estudos em áreas como o clima, desenvolvidos por institutos como o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)", ressalta.

Na opinião do pesquisador da área climática Carlos Nobre, secretário de políticas e programas de pesquisa e desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a participação da comunidade científica para as pautas que serão discutidas pelos chefes de Estado na Rio+20 não pode ser considerada pequena. "Acho que a ciência tem desempenhado um papel muito importante nesse processo, em áreas como a economia verde, por exemplo, que exigem um aporte enorme de tecnologia e conhecimento científico", ressalta.

Nobre, que participará dos eventos oficiais da conferência, também destaca o crescente trabalho feito por cientistas em políticas públicas, que contribuiu para o avanço brasileiro em áreas como a de energias renováveis, entre elas o etanol. "Isso se deve ao desenvolvimento científico e tecnológico do País", afirma. Para ele, as pesquisas feitas pela comunidade científica não foram negligenciadas pelos participantes da conferência, e tampouco os cientistas foram excluídos da programação, tendo seu espaço nos eventos paralelos e em encontros como o Fórum de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu entre os dias 11 e 15, na PUC-Rio. "A ciência brasileira não foi abandonada na Rio+20. Ela deu muitas contribuições, pois avançou muito na questão do entendimento dos processos de desmatamento da Amazônia, por exemplo, que serão discutidos na conferência", exemplifica.

Para o biólogo Philip Fearnside, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), apesar da

mais vistos



NOTÍCIA

Americano que perdeu 181 kg tem recaída e fica obeso de novo

520.889 visitas



FOTO

Americano que perdeu 181 kg tem recaída e fica obeso de novo

2.559.886 visitas

agenda oficial da Rio+20 "não utilizar muitas pesquisas desenvolvidas pela comunidade científica", e preciso evitar o tom negativo quanto aos resultados que a conferência pode trazer. "Falta atenção para temas como as mudanças climáticas, pois a primeira prioridade dos países em desenvolvimento é em avanço econômico, não em biodiversidade. Mesmo assim, é importante não ser fatalista em relação à Rio+20. Não se pode dizer que ela não vai resultar em nada, pois é quando se diz isso que as coisas não se realizam. Pelo contrário, é preciso fazer pressão sobre os governos para que haja avanços mais concretos", destaca o pesquisador, que também estará nos eventos paralelos.

[mais notícias de rio+20 »](#)



Cartola - Agência de Conteúdo - Especial para o Terra



VÍDEO

Veja lançamento da nave que leva 1ª chinesa ao espaço

635 visitas



SÉRIE DO FILME

Pimentas

4.193 visitas



celular ▶



Assine Alertas SMS

Receba a cotação do dólar em seu celular.

Envie DOLAR para 83772

Operadoras: Vivo, Claro, TIM, OI, BRT e CTBC

[MAIS ALERTAS](#)

Acesse o terra do seu celular m.terra.com.br

|

© Terra